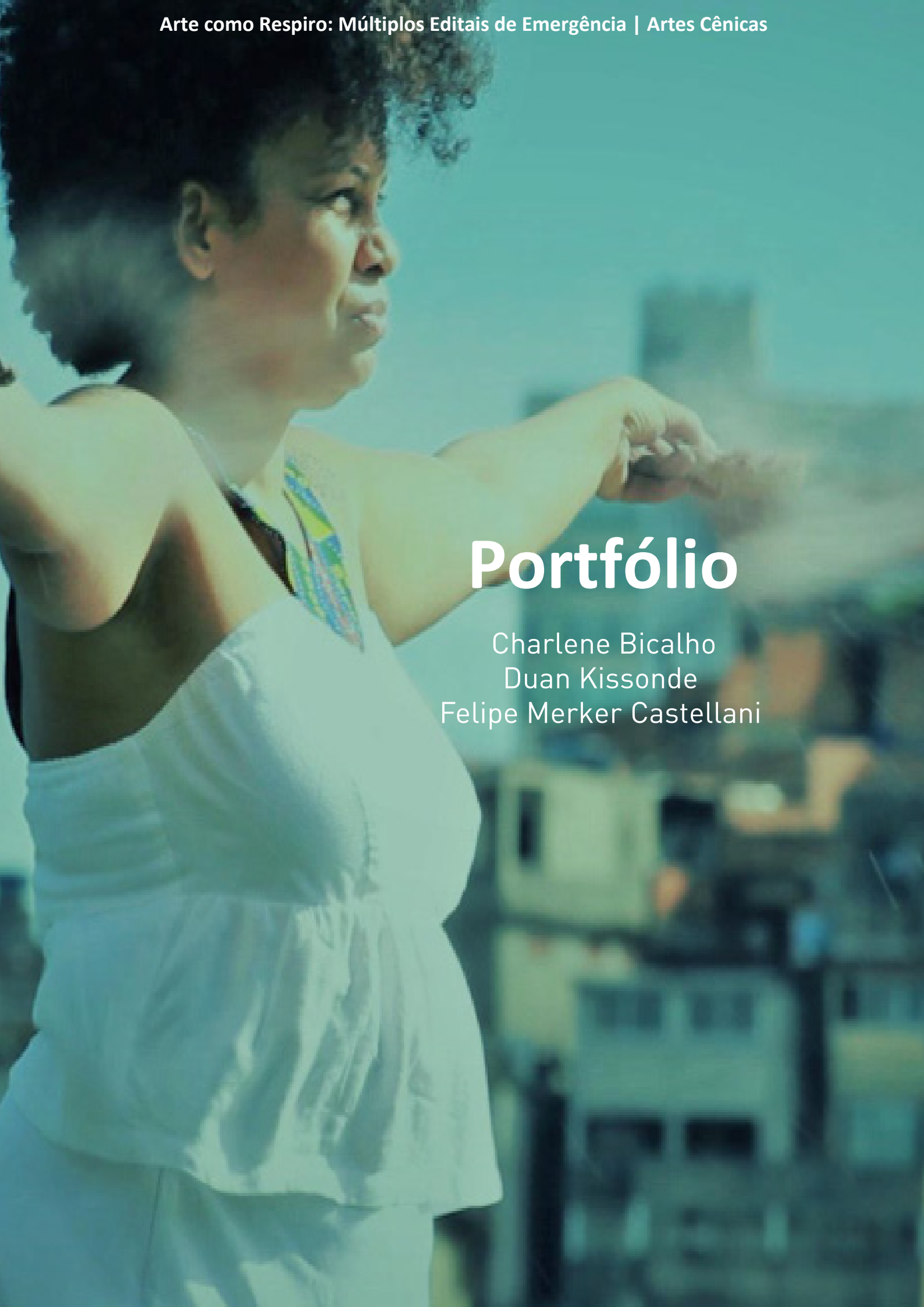


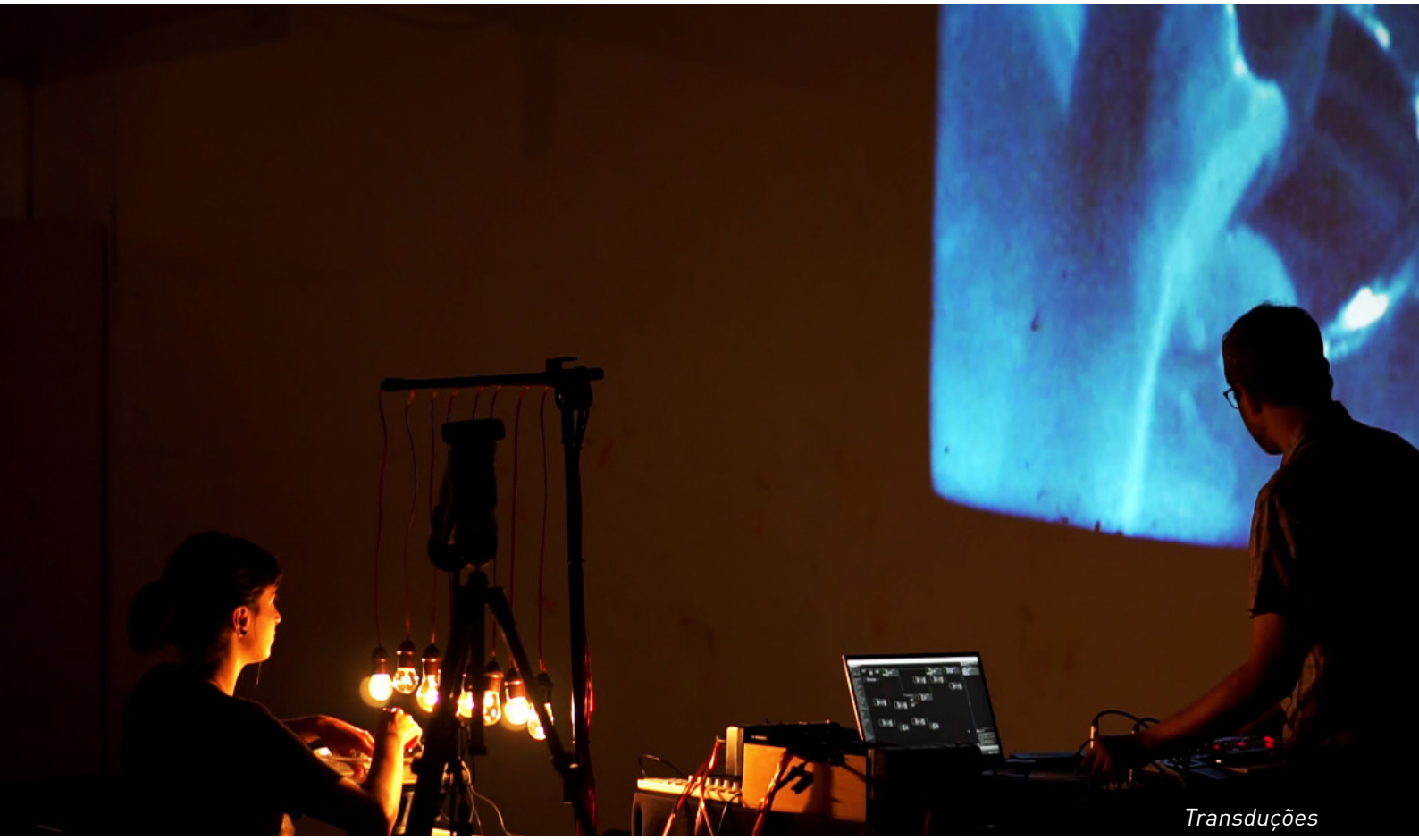
Portfólio

Charlene Bicalho
Duan Kissonde
Felipe Merker Castellani

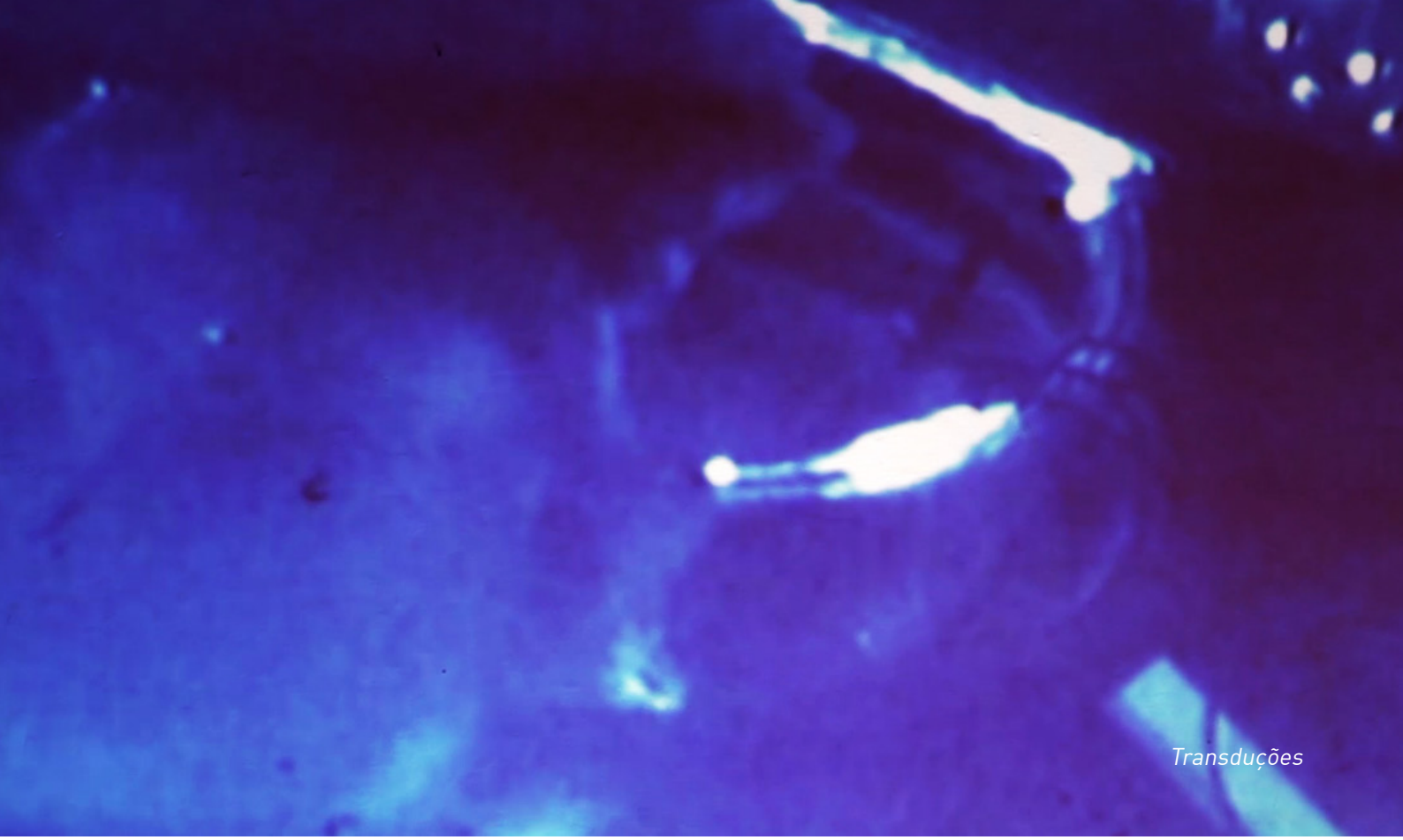
FELIPE MERKER CASTELLANI (São Paulo, SP, 1984) é artista sonoro e multimídia, pesquisador e professor. Suas pesquisas práticas e teóricas atuais têm como campo problemático a criação musical em relação a outras práticas artísticas, como o vídeo e a dança, especificamente em contextos de criação coletiva e colaborativa. É mestre e doutor em música na área de Processos Criativos junto ao Instituto de Artes da Unicamp, e bacharel em composição musical pela Faculdade Santa Marcelina. Entre 2013 e 2014 realizou estágio de pesquisa no Centre de recherche Informatique et Création Musicale (CICM), Université Paris 8/ Maison des Sciences de lHomme Paris Nord. Entre 2017 e 2018 realizou estágio de Pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Participou de eventos nacionais e internacionais dedicados à
criação artística experimental, como o Festival Música Nova, o Encontro Internacional de Música e Arte Sonora, o Sonorities Festival (Belfast, Irlanda do Norte), o Festival Sonoimágenes (Buenos Aires, Argentina), a Mostra Arquinterface (Galeria de Arte do Sesi-SP), o Programa de Exposições Individuais do Centro Cultural São Paulo, a Mostra Labmis 2016 (MIS-SP), dentre outros. Atualmente é professor adjunto do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde atua nos cursos de bacharelado em Música e Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Artes Visuais.

Website pessoal do artista: www.felipemerkercastellani.net

Transduções
[Performance audiovisual, 2019-2020]



Transduções



Transduções

Transduções é uma série de performances que dá continuidade às pesquisas artísticas de Alessandra Bochio e Felipe Merker Castellani, as quais possuem como ponto central as convergências e as inter-relações entre imagem, som e corpo. Atualmente a produção dos artistas é dedicada a criação de performances e instalações sonoras e audiovisuais.

O conceito de transdução dá nome a performance, e é entendido enquanto um processo de transformação energética que serve de base para a compreensão de diferentes fenômenos sonoros do mundo físico e para a construção de diferentes aparatos tecnológicos. Transdução energética e tradução informacional interligam-se e servem como ponto de contato entre as materialidades distintas exploradas pelos artistas no fluxo temporal da performance.

Transduções se um se configura enquanto contínuo processo de investigação audiovisual. A condutividade elétrica de meios como a água, os campos eletromagnéticos gerados por câmeras obsoletas e os ruídos de funcionamento de alto-falantes emitindo frequências inaudíveis, tornam-se subsídio para a construção de um percurso improvisatório realizado pelos artistas no momento da performance. Objetos cotidianos também são explorados enquanto fontes sonoras e visuais que passam por diferentes processos de tratamento digital e de distorção analógica em tempo-real.

https://www.youtube.com/watch?v=bRENNVfRgPU&t=37s

https://www.youtube.com/watch?v=mHIXJ91rung&t=5s

Turbulências
[performance audiovisual, 2018]

Turbulências, foto de Ricardo Carli

Turbulências, foto de Ricardo Carli

Turbulências é uma performance audiovisual criada de forma colaborativa e coletiva pelos artistas Alessandra Bochio, Felipe Merker Castellani, Isabel Nogueira e Luciano Zanatta. O trabalho parte da movimentação gerada em dois alto-falantes pela emissão de baixas frequências em um limiar inaudível aos ouvidos humanos. A partir da captura em tempo-real dessa movimentação, por meio de câmeras de vídeo e microfones, são geradas diferentes configurações sonoras e imagéticas que se desdobram em um intenso fluxo audiovisual.

https://www.youtube.com/watch?v=bolLNkv-3XQ

Im-permanências
[videoinstalações, 2016 - 2017]

Convergências

Modulações, foto de Felipe Neves e Lucas Lespier

Im-permanências consiste em uma série de vídeo instalações idealizadas e desenvolvidas por Alessandra Bochio e Felipe Merker Castellani em colaboração com outros artistas. As instalações que compõem a série se configuram como ambientes imersivos nos quais corpo, imagem e som se inter-relacionam de diferentes formas. Os trabalhos são compostos por bancos de imagens e de sons que são combinados dinamicamente por meio de um programa computacional. As imagens são projetadas no chão dos espaços sobre camadas de pedras de jardim, organizadas de diferentes formas. Ao deslocar-se pelo ambiente, os corpos dos participantes fazem parte das imagens, se posicionando dentro delas. Tais ações também possuem uma resultante sonora, a qual dialoga com os fragmentos e texturas musicais difundidas nos ambientes. Além disso, traços do processo de elaboração são apresentados na forma de imagens still do material videográfico, impressas e expostas como fotografias no espaço expositivo.

O ponto central de Im-permanências é a busca por uma outra temporalidade, diferente desta na qual estamos imersos nos dias atuais e que nos compele a reagir, trabalhar e produzir incessantemente. Esse outro tempo, ou melhor, essa tentativa de construir uma espécie de rallentando, busca sobretudo apontar para um outro espaço possível, um espaço de resistência a aceleração perceptiva que afeta nossos corpos cotidianamente.

Atualmente fazem parte da série as vídeo instalações: Modulações, contemplada pelo Concurso Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo (CCSP) 2016 e Convergências, desenvolvida durante a residência dos artistas no LabMIS. Ambas as obras contaram com a colaboração artística de Felipe Neves e Lucas Lespier e orientação conceitual de Christine Greiner e Silvio Ferraz.

https://www.youtube.com/watch?v=m7TZR-H_5Kw&t=2s

https://www.youtube.com/watch?v=f7eIjrzgEfc&t=22s

https://www.youtube.com/watch?v=7dYDkxFI5go&t=60s

https://www.youtube.com/watch?v=2-Ypled0GLk&t=4s

Paisagens fluidas
[videoinstalação, 2015]

Paisagens fluidas busca dar continuidade às pesquisas dos artistas Alessandra Bochio e Felipe Merker Castellani, as quais possuem como ponto central as convergências e as inter-relações entre corpo, som e imagem, especificamente em ambientes de criação coletiva e colaborativa. Na instalação interativa Paisagens fluidas, o público é convidado a vivenciar alguns dos processos de criação utilizados pelos artistas em seus trabalhos, além de se tornar parte integrante da rede de

Paisagens fluidas, foto de Fernanda Ligabue e Rafael Frazão

inter-relações que se desenvolve a partir dos dispositivos tecnológicos utilizados. A partir de uma superfície interativa, na qual estão instaladas câmeras de vídeo e microfones, o público interage e explora as qualidades plásticas e sonoras de alguns objetos cotidianos e de outros fabricados especialmente para a instalação.

instalação foi criada em 2015 para a mostra Arquinterface realizada na Galeria de Arte Digital do Sesi-SP com curadoria de Giselle Beiguelman e Luciana Paulillo.

https://www.youtube.com/watch?v=M3_lEhzeVQU&t=16s

Paisagens fluidas

CHARLENE BICALHO (João Monlevade, MG, 1982) vive entre Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. Artista interdisciplinar transita sobretudo pela investigação-ação, fotografia, performance, intervenção, instalação e vídeo. Seu trabalho se concentra em investigações sobre histórias contra hegemônicas, memórias, identidades, estruturas de poder evocando um entendimento crítico e emocional do passado e propõe uma examinação profunda de estereótipos de gênero e raciais contemporâneos. Os deslocamentos cotidianos de seu corpo em contextos diaspóricos são os fios condutores de suas investigações. Apresentou trabalhos no MAC - Museu de Arte Contemporânea de Lima (Peru), Espaço Cultural Fort Grifoon (França), MAES - Museu de Arte do Espírito Santo (ES), MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul (RS), VALONGO - Festival Internacional da Imagem (SP), Teatro Espanca (MG), Teatro Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Idealizadora do Projeto Raiz Forte, local onde desenvolve uma prática processual alimentada por encontros e fazeres coletivos, em co-autoria com artistas negros.

Website pessoal da artista https://charlenebicalho.wixsite.com/charlene

Desmontagem Raiz Forte
[Programa, 2017-2018]

Foto: Bruno Gava, Vitória (ES), 2018

DESMONTA RAIZ FORTE propõe um mergulho no processo criativo de artistas com ênfase nas artes visuais. O objetivo do programa é ser um espaço de troca de conhecimento entre artistas e público interessado incentivando-os a criar novas conexões, possibilidades e olhares em seus processos de criação tendo como inspiração a união entre ancestralidade, saberes tradicionais e práticas contemporâneas. A primeira temporada do programa aconteceu durante o ano de 2017, os encontros aconteceram no Raiz Forte Espaço de Criação, localizado em Vitória - ES, sob a mediação da artista

e idealizadora Charlene Bicalho. Em 2018, a segunda temporada do programa contou com curadoria de Diane Lima (BA|SP) e foi realizado de forma itinerante ocupando espaços institucionalizados: Museu de Arte do Espírito Santo - MAES, Galeria Homero Massena e Casa Porto.

Ficha técnica:

1ª temporada

Charlene Bicalho - idealização, direção criativa, produção | Sonia Rodrigues e Tatiana Rosa - produção e mediação | Castiel Vitorino (ES), Nicolas Soares (BA), Kika Carvalho (ES), Januário Garcia (RJ), Thiago Balbino (ES), Coletivo Kuirlombo (ES) - artistas convidadxs

2ª temporada

Charlene Bicalho - idealização e direção criativa | Diane Lima - curadora | Winny Rocha - coordenação educativa | Welber Chagas - designer | Produção: Diego Nunes - coordenação de produção | Emilly Cabral - produção executiva | Marly Rodrigues - fotografia | Bruno Gava - videomaker | Maria Luiza (ES), Rafael Segatto (ES), Mariana Maia (RJ), Janaína Coelho (ES), Rosana Paulino (SP), Kiusam de Oliveira (SP|ES)

Do pó se faz cipó
[Performance | Intervenção, 2019]

Foto: Pedro H. Ermida, Porto Alegre (RS), 2019

A partir de suas vivências em espaços culturais públicos, “Do pó se faz cipó” da continuidade as pesquisas de Bicalho sobre Racismo Institucional. Neste trabalho artistas são convidados para realização de intervenção dentro equipamentos públicos.
Ficha técnica: Proposição | direção: Charlene Bicalho (MG/ES/SP). Performers: Caroline Bird (RS) | Caroline Leite Ferreira (RS) | Charlene Bicalho (MG/ES/SP) | Daniele Rodrigues (RS) | Duan Kissonde (RS) | Jo Lima (RS) | Jéssica Porciuncula/BRVX4 (RS) | Renata Sampaio (RJ/RS) | André de Jesus (RS) | Igor Simões (RS) | Aline Gonçalves (RS) | Fotografia: Pedro Ermida Cruz (RS)
https://url.gratis/5S0St

onde você ancora seus silêncios? #1
[Videoperformance, 2017]

Frame da videoperforce, vídeo Bruno Gava, Vitória (ES), 2017

A vídeo instalação “Onde você ancora seus silêncios? #1”, é fruto da residência fábricalab2017, realizada no Museu Vale, Vila Velha (ES). Composta por vídeo em looping, sete âncoras de metal (com peso em média de 6kg cada | 65 x 45 cm), mapa afetivo, Registro de Entrada de Imigrante no Espírito Santo e cópia de registro de escravos. O trabalho propõe uma discussão sobre os apagamentos ocasionados pelo racismo institucional e processos de colonização ainda presentes na sociedade brasileira, sobretudo diante dos corpos negros femininos. Em um mar de silêncios submersos, junto aos corpos lançados no fundo do Calunga, ancoro uma frágil náu, até o corpo-barco naufragar. A cena foi gravada no canal do Porto, entre Vila Velha e Vitória, no Espírito Santo, em frente as ruínas de sal.

Ficha técnica: Charlene Bicalho - direção, roteiro, direção de produção, direção de arte, elenco | Franz Manata - curadoria | Elton Pinheiro - trilha Sonora | Bruno Gava - videomaker | Marinez

Bicalho - figurino | Matheus Noronha - edição | Agnaldo - pesquisa, transporte.

https://vimeo.com/270107218

onde você ancora seus silêncios? #2
(Videoperformance, 2018)

Detalhe "onde você ancora seus silêncios?" , foto Bruno Gava, Vitória (ES), 2017

"onde você ancora seus silêncios? propõe uma discussão sobre os silenciamentos ocasionados pela dupla opressão racismo | sexismo, sobretudo para com os corpos negros femininos. Em cima de uma pedra, em meio a Calunga, quatro âncoras são lançadas e recolhidas pela artista com movimentos corporais precisos. A cena foi gravada no canal do Porto, entre Vila Velha e Vitória, no Espírito Santo, em frente às ruínas de sal.

Ficha técnica: Charlene Bicalho - direção, roteiro, direção de produção, direção de arte, elenco | Natália Dornelas - edição | Bruno Gava - direção de fotografia | Luara Monteiro - fotografia | Gisele Bernardes - captação direta | Alessandra Felix - edição de som | Ivna Messina e Yurie Perazzini - direção de movimento, preparação corporal | Marinez Bicalho - figurino | Agnaldo - mestre das águas, transporte | Rosana Paulino - curadoria, orientação | Horrana de Kássia - orientação de montagem.

https://vimeo.com/326077434

DUAN KISSONDE (Porto Alegre, 1993) é poeta, pesquisador e graduando do curso de História pela Ufrgs. Sua pesquisa atual como bolsista de graduação CNPq é sobre a Associação de Cultura Negra Porto Alegrense MOCAMBO, associação liderada pela Griot Elaine Espíndola. Participou do projeto de extensão Territórios Negros em Porto Alegre: Patrimônios Afro-Brasileiros de 2016 até 2018, como bolsista e palestrante. Também participou da construção da disciplina Leituras Clássicas do Pensamento Negro Brasileiro, ministrada pelo professor José Rivair Macedo para o Programa de Pós Graduação em História da Ufrgs nos anos de 2017 e 2018.

Como poeta tem participações em antologias e revistas digitais de vários estados do Brasil, também foi um dos organizadores do Sarau Sopapo Poético (2014-2018) e do ELIPA (Encontro Literário das Periferias de Porto Alegre) que teve sua primeira e única edição em 2018. Água de Meninos, seu primeiro livro individual será lançado em breve pela editora Taverna.

PUBLICAÇÕES

Pretessência; Antologia do Sarau Sopapo Poético; Libretos, Porto Alegre, 2016.

Antologia Literária Jovem Afro. Quilombhoje, São Paulo, 2017.

Cadernos Negros vol. 41. Quilombhoje, São Paulo, 2018.

Revista Ovo da Ema. Escola de Poesia; Porto Alegre, 2018.

Coletânea Ancestralidades. Venas Abiertas, Belo Horizonte, 2019.

Bará vai ao museu: Pó de pemba poesia e performance (2019)- link abaixo

https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2019/06/o-bara-vai-ao-museu-po-de-pemba-poesia-e-performance-por-duan-kissonde/

“ Mesmo sem chave, entro pela porta principal e traço rotas de fuga.” entrevista com a artista Charlene Bicalho para a revista Contemporary and America Latina. (2019)

LINK: http://amlatina.contemporaryand.com/pt/editorial/charlene-bicalho/

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

CUPÓPIA, trabalho fotográfico em colaboração com a artista Elida Tessler para exposição Retour a la Afrique em Bandjoun Station, Camarões- África (2019-2020).

OFICINAS E FALAS

2019- Poema de Carvão: Afrografias da Memória- Aula aberta para a disciplina de Literatura Afro-Latino-Americana da UFRGS

2019- Black Athena: Um novo paradigma para pensar a Grécia Antiga- 7º Semana da África na UFRGS

2019- objetos comuns, conversas compartilhadas- Bate papo com Ana Flávia Baldisserotto e Douglas Ostruca- MARGS

2018- 39º ENEL (Encontro Nacional dos Estudantes de Letras) - Poesia de periferia com Duan Kissonde, Marlon Pires Ramos e Pâmela Amaro- Instituto de Letras da UFRGS

2018- O Mundo da Poesia Erótica: Da Grécia Antiga ao Negro Brasileiro atual- Akins Kintê e Leonardo Antunes, mediação Duan Kissonde- Instituto de Letras da UFRGS

2017- 40 anos do livro “ O Genocídio do Negro Brasileiro de Abdias do Nascimento”- em colaboração com Elisa Larkin do Nascimento- Fórum Permanente pela Igualdade Racial (live na internet)

2017- A mulher negra na poesia: múltiplos olhares textos e espelhos- IFRS Centro- Porto Alegre

2017- “Que bloco é esse? Movimento da Negritude e suas conexões”- Aula como professor convidado na disciplina Teoria da História da professora Fernanda Oliveira - Uniritter- Campus Fapa

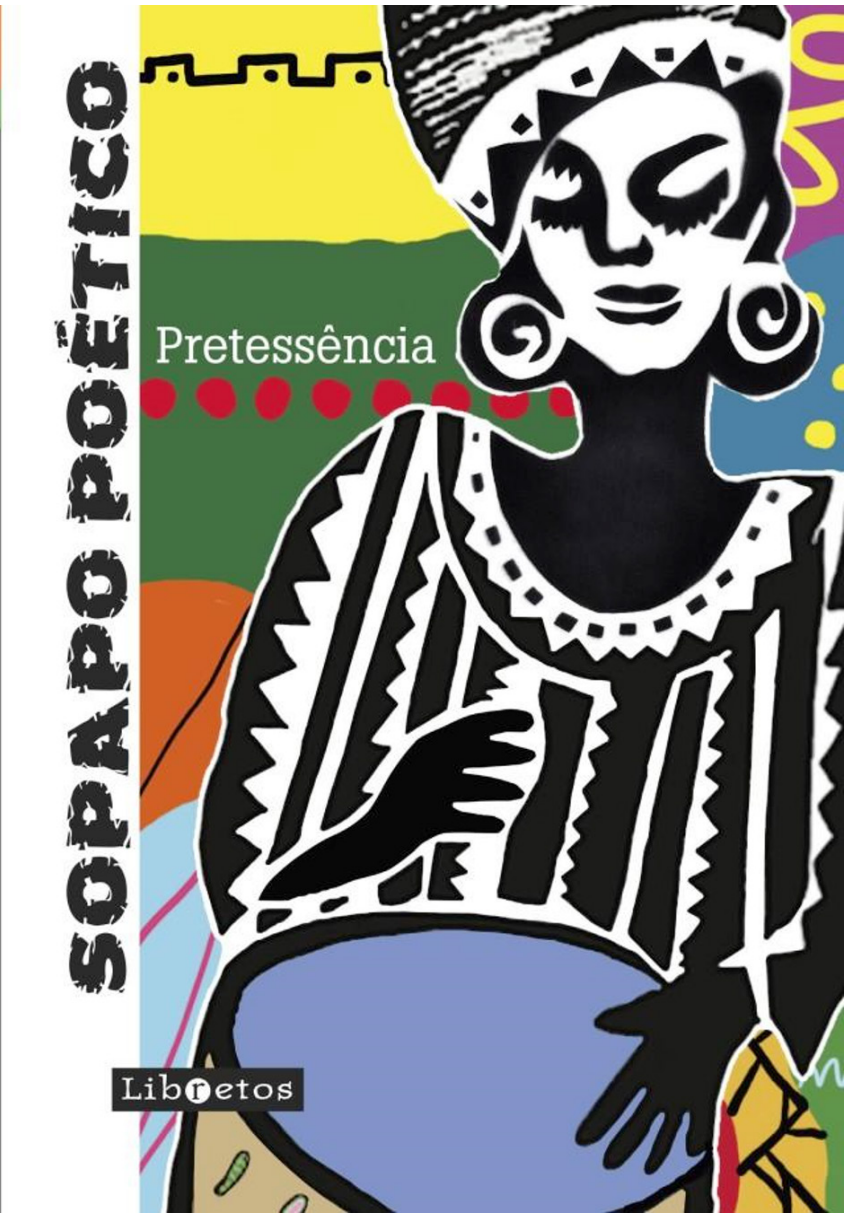
GESTÃO PÚBLICA

Membro do Colegiado de Artes Visuais Rio Grande do Sul- Gestão Atual

2016- **PRETESSÊNCIA : ANTOLOGIA POÉTICA DO SARAU SOPAPO POÉTICO** - Editora Libretos, Porto Alegre.

O livro Pretessência (Libretos Editora, 2016) reúne um conjunto de textos de poetas negros e negras que guardam entre si grandes diferença, mas que compõem a linha de frente do sarau Sopapo

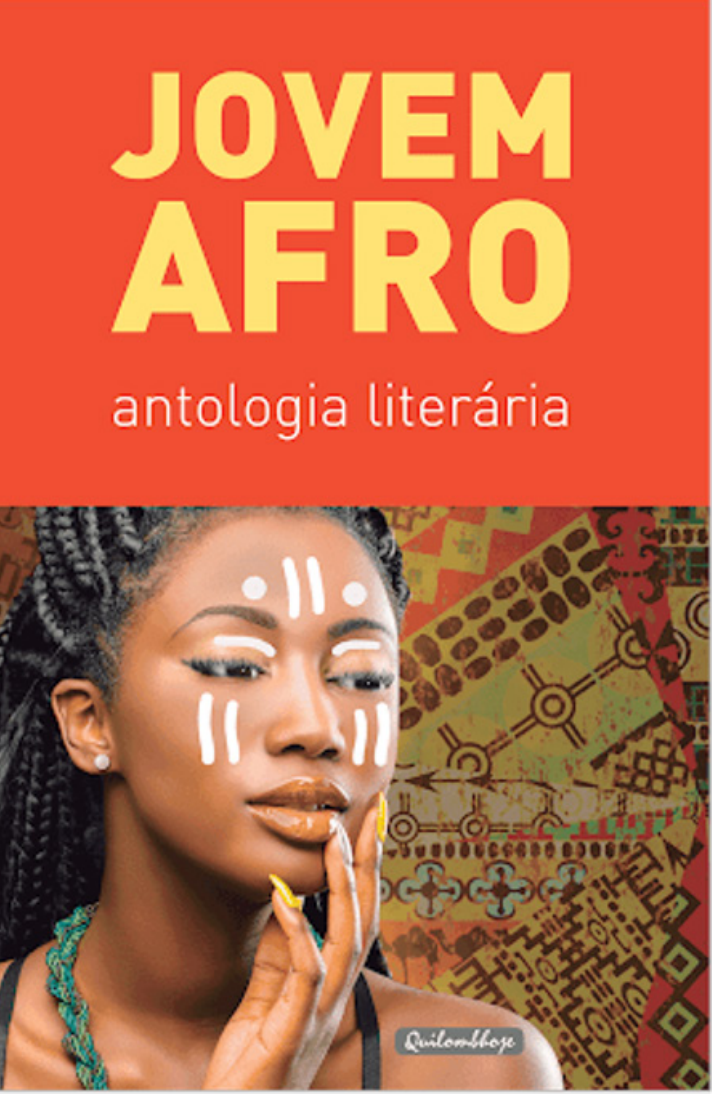
Poético, o ponto da poesia negra em Porto Alegre. O Sarau Sopapo Poético - Ponto Negro da Poesia acontece desde 2012. O encontro mensal celebra a literatura negra, escrita e oralizada por negras e negros, conferindo legitimidade à sua existência. Poesias, canções, performances e leituras fazem parte de um tradicional papo poético, que invade a roda de poesia e espalha admiração, alegria, respeito e conhecimento, sobretudo, a denúncia dos estereótipos impostos pelo racismo. O nome “Sopapo” é uma homenagem ao grande tambor-símbolo da identidade afro-gaúcha. O livro Pretessência é resultado do apoio do Ministério da Cultura e da editora Libretos. Pretessência é o título de um dos oitos poemas de Duan Kissonde, poemas que navegam pelo imaginário das experiência afrodiaspóricas em um diálogo constante com a experiência dos povos bantus em terras brasileiras.



2017- **ANTOLOGIA LITERÁRIA JOVEM AFRO** - Editora Quilombhoje- São Paulo.

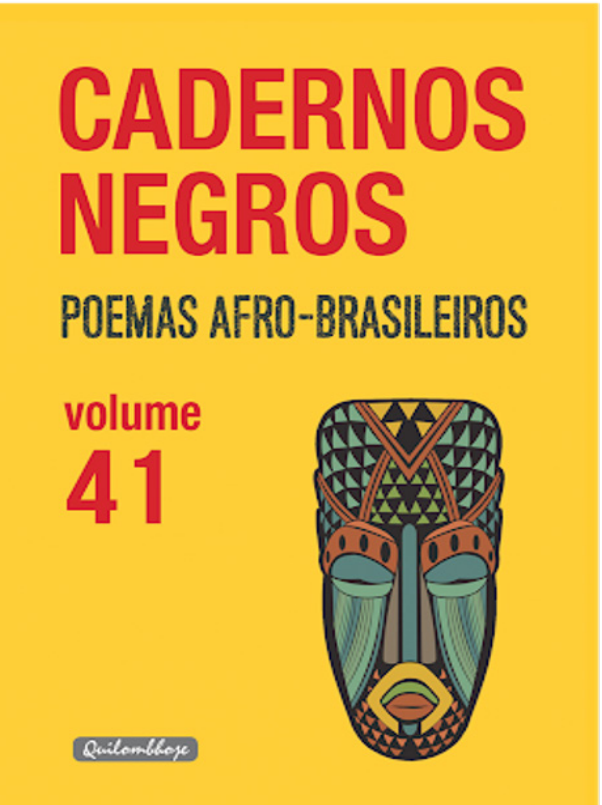
Livro de contos e poemas de 14 jovens autores (André Edson, Bruna Tamires, Caio Lafaiete, Douglas Rosa, Duan Kissonde, Igor Gomes, Juliane Vicente, Poeta com P de Preto, Raquel Garcia, Trix, Tuanny Medeiros, Ventura Profana, Vitor Duarte, Zainne Lima) de vários estados brasileiros. O livro mostra que a produção literária afro vem se renovando na escrita desses jovens.

O livro traz também ilustrações e HQs de Bruno Gabiru, Junião, Denise Silva, Dandara Alves, Rodrigo Cândido, Kayodê.



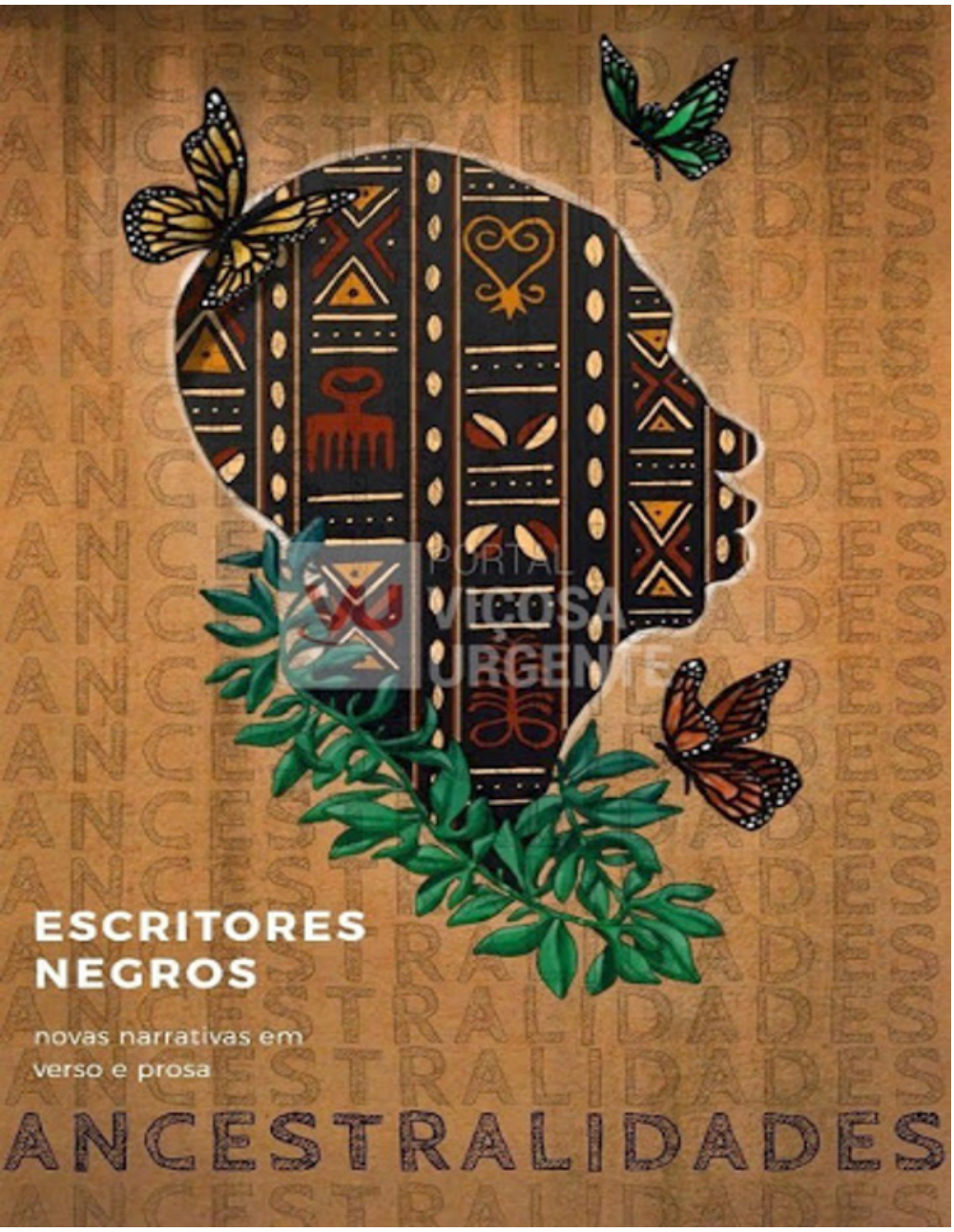
2018- **CADERNOS NEGROS 41** - Editora Quilombhoje- São Paulo.

Duan Kissonde participa da 41ª publicação da antologia mais tradicional e pioneira da literatura negra no Brasil, com poemas como “ Danda” em homenagem a Dandalunda, nkisi cultuado candomblé Angola, “Exumação” uma ode para o orixá Exú, “Poema para o da rua” , primeiro de uma série de poemas dedicados aos exús da quimbanda e “ Travessia”, poema que traz nas suas palavras uma tentativa de ressignificação da travessia forçada promovida pelo tráfico ilegal de africanos para o Brasil, entre o século XVI e o XIX.



2019- **COLETÂNEA ANCESTRALIDADES** - Editora Venas Abiertas- Belo Horizonte.

Arsenal poético e lúdico, “Ancestralidades - Coletânea de Escritores Negros” é uma publicação, com escritas em verso e prosa, que contém contos, crônicas, poemas e diários de 22 escritores negros de várias regiões do país. O intuito do projeto é contrapor o mercado editorial como um todo, uma vez que é tradicionalmente escrito e retratado por escritores e personagens brancos. Uma pesquisa da Universidade de Brasília (UNB), por exemplo, aponta que o perfil do escritor brasileiro não muda desde 1965. Segundo a análise, de 692 romances de 383 escritores publicados entre 1965 e 2014, mais de 70% deles foram escritos por homens, 90% brancos e pelo menos a metade veio do Rio de Janeiro e de São Paulo. Com orelha do rapper GOG e prefácio do poeta Ricardo Aleixo, a coletânea marca a estreia do poeta Duan Kissonde no gênero da prosa com o conto “Terra de Cego”, que narra a história de um homem negro e o momento da sua morte, e como isto se torna no conto de um país, de um estado, de uma cidade, que ganha ares de final imprevisível; não é o fato dele morrer, mas sim, como morre que é a surpresa.



2020- **ÁGUA DE MENINOS** , previsão de lançamento abril de 2020- Editora Taverna- Porto Alegre

O primeiro livro solo de poemas de Duan Kissonde, é um trabalho que vem sendo gestado desde 2014, e que teve como marco central o episódio do falecimento da sua avó materna. Acreditando que a reescrita da história dos sem História também passa pela poesia e se dá no trânsito permanente da grande encruzilhada formada pela memória, oralidade e as literaturas afro-latino-americanas, alinhadas a experiência do cotidiano periférico e as musicalidades do samba, do pagode, do rap e

do funk, indo até as cantigas de candomblé. É nesse contexto que Duan Kissonde escreve os seus poemas, dividindo o livro em duas partes; Pemba, que traz poemas escritos entre 2014 e 2016 e Cupópias, que traz os poemas mais recentes e mais amadurecidos da sua produção poética. Água de Meninos é um livro, textemunho, testamento afetivo, resultado de um mergulho na mitologia individual do poeta. Uma algaravia de milongas e macumbas.

Sarau Elo da Corrente

POCKET SHOW COM **PÂMELA AMARO**

RECITAL COM **DUAN KISSONDE**

LANÇAMENTO

"PRETESSÊNCIA" ANTOLOGIA DO SARAU SOPAPO POÉTICO (RS)

09/03/2018 · QUINTA-FEIRA · 20 H 30

BAR DO SANTISTA
RUA JURUBIM, 988 · PIRITUBA · SP

Proac SP

SÃO PAULO

2018

10 MAR 18HORAS

Kintal

sarau

PAMÊLA AMARO

DUAN KISSONDE

ESPECIAL "SAMBA DE PARTIDO ALTO"

RUA ANTONIO RAMOS DA CRUZ ,51
ALT.3140 AV ITABERABA

REALIZAÇÃO:

PATROCINIO:

PREFEITURA DE SÃO PAULO

VAI

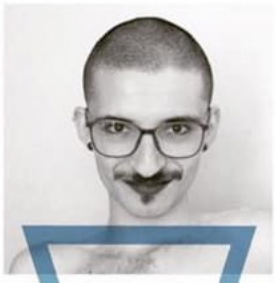
12ª Festipoa literária

SARAU

Sérgio Vaz recebe Lilian Rocha, Afrovulto, Duan Kissonde, Warley Janove, Marlon Ramos e Mitti Mendonça

01 de maio- 15:30
AGULHA

MARGS



objetos comuns, conversas compartilhadas

25.05 das 10h às 12h

com proposição de
Ana Flávia Baldisseroto

Ana Flávia Baldisseroto é artista e professora, coordenadora da banca Armazém de Histórias Ambulantes desde 2006. Formada em Artes Visuais (UFRGS), Mestre em História, Teoria e Crítica de Arte (PPG Artes Visuais – UFRGS). É instrutora de Artes no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e orientadora de grupos independentes de práticas artísticas.

Douglas Ostruca - debatedora

Douglas Ostruca é formada em Cinema e Audiovisual pela UFPEL, atualmente faz mestrado em Comunicação e Informação na UFRGS tendo como foco a produção de sentido dos corpos em movimentos transformistas e LGBTQ+.

Duan Kissonde - debatedor

Duan Kissonde, neto da dona Rosa (roseira que roseou), é poeta e graduando do curso de História pela UFRGS, mora na vila Quinta do Portal, no bairro Lomba do Pinheiro, zona leste de Porto Alegre.

Organização Núcleo Educativo UERGS-MARGS